4 de Abril de 1832

COMO SE ESCREVIA NO CEARÁ HA 83 ANNOS

(*Clarim da Liberdade*, n. 19, de 14 de Abril de 1832)

Malvados Collunas, socios do infame Malunguinho Joaquim Pinto Madeira: lembrados estareis que em o nosso N.º 9 vos dissemos por cauza da alegria, que mostrastes quando se espalhou a noticia, que o vosso chefe malunguinho tinha tres mil ladrõens em sua quadrilha, que sedo vos dezenganarias, que um bando de ladrõens naõ era capaz de atacar a Liberdade, e escravizar a Patria, e que sedo o vosso contentamento se converteria em tristeza.

Ex ahi pois, perfidos collunas nos seguintes documentos Officiaes a amostra de pãnno, que vos ade vestir todas as vezes que tentares contra a Patria e Liberdade.

***

Com grande jubilo, e satisfação remetto a V. V. M. M. por copia o Officio, que recebi hoje pelas tres e meias horas da tarde do Major Francisco Xavier Torres, Commandante Geral da força estacionada no

Icó, afim de V. V. M. M. naõ so o faserem sciente as mais authoridades dessa Villa, como mandarem publicar pela Imprensa para contentamento geral dos verdadeiros amigos da cara Patria, a que pertencemos, e das nossas áctuaes instituições politicas.

Deos guarde a V. V. M. M.

Boqueirão 6 de Abril de 1832, pelas 5 horas da tarde.

José Mariano d'Albuquerque Cavalcante.

Senrs. Presidente e Vereadores da Camara Municipal da Villa do Aracati.

COPIA

Illm.º e Exm.º Snr.

Tenho a satisfaçaõ de anunciar a V. Exça. que hoje pelas nove horas da manhã principiei a acção com os faciozos de Pinto Madeira que se compunhaõ em numero de trez mil homens, durando o fogo até duas horas da tarde, voltaraõ em debandada deixando no campo da parte delle para mais de cem homens mortos, e duzentos feridos, e nossos, mortos o intrepido Capitaõ Mór de Pombal Gonçalo José da Costa (*); quatro Soldados do Batalhaõ vinte e dois; alguns feridos tanto do Batalhaõ como da Artelharia; fizemos quatro prizioneiros, e já se me apresentaraõ honze praças das que foraõ prezioneiras na Barbalha.

Avance V. Exça. para se darem algumas providencias, pois que eu naõ tenho Cavallaria, e a Tropa

(*) Conhecido por capitão-mór Pacote, que, todo empennachado, se apresentou na cidade do Icó servindo de alvo aos pintistas que avançavam —N. da R.

de Linha está bastante cossada, e me faltaõ munições. Com a chegada de V. Exça. lhe darei huma conta exacta de toda a acçaõ. A brioza Tropa de primeira Linha naõ ha elogios com que a louve e as mais praças que compunhaõ a minha força do mesmo modo se portaraõ. Deos Guarde a V. Exça. Quartel do Commando Geral na Villa do Icó 4 de Abril de 1832, pelas 4 horas da tarde.

Illm.º e Exm.º Snr.

Jozé Mariano de Albuquerque Cavalcante.

Prezidente desta Provincia,

Francisco Xavier Torres

Major Commandante Geral

N. B. Se ahi tiver aparecido o cirurgiaõ Mór Silverio Jozé da Cruz, sirva-se V. Exça. de o mandar com toda a brevidade, pois que os feridos muito necessitaraõ delle. (**)

Está conforme.

Manoel Lopes Pecegueiro

Tenente, e Secretario Militar

***

O Prazer de que a nossa alma se enchêo, quando recebemos estes documentos que nos anuncia o destrôço dos ladrõens absolutistas, tem prezo os nossos labios que naõ podemos desprender um sôpro forte em nosso *Clarim* e por elle apregoarmos a

(**) O cirurgião Silverio José da Cruz tinha fugido do combate com o capellão das tropas padre Manoel Silverio Duarte; aquelle era portuguez insupportavel pela sua malcriação.—N. da R.

gloriosa acção que o Sr. Major Francisco Xavier Torres alcançou no dia 4 do corrente mez; acção que na verdade o enche de muita gloria, visto a desporporçaõ da força do commando do Sr. Torres, que julgamos não exceder a quinhentos ómens, para com a dos ladrões absolutistas, que se compunhaõ de trez mil: más exforçando-nos quanto podermos tocaremos o *Clarim*, e apregoaremos conforme nos permitir o extasis em que nos achamos, os louvores que merece o Sr. Major Torres por esta acçaõ que acaba de vencer, da' qual dependia a Sorte da nossa Provincia.

Diraõ algumas pessoas nossas inimigas, que nós sômos inquarentes, porque em os nossos Ns. 13, 15, 16, 17 e 18, censuremos em tôm forte contra o Sr. Major Torres, e que agora o louvamos: a estes pois, que assim nos quizerem atacar responderemos: que occupando nós o lugar d'escriptor publico, temos detestado a parcialidade, e que em o nosso 1.º N.º, prometemos que a Ley da imparcialidade seria comprida á risca pelo «*Clarim da Liberdade*», onde tam bem asseveremos que não conhecemos a Sra. D. Contemplação, nem o Sr. Capitaõ Servillismo, e que louvariamos a vertude em qualquer parte que se achasse, ou fosse nas Cabanas ou nos Palacios; visto que em qualquer das partes que rezida, é sempre vertude, e por isso digna de louvor.

Sem duvida que em os nossos citados Ns. censuremos do Sr. Major Torres, pela má direcçaõ que até o dia 3 de Abril deu aos negocios do centro, dos quaes estava encarregado, como Commandante d'uma força para repellir aos inimigos da Patria, e restabelecer a Paz; da qual censura naõ nos arrependemos por ser fundada em documentos que existem em nosso poder: se bem que não duvidamos nelles aja alguma alteraçaõ, para mais, ou menos do que dizem praticado pelo Sr. Torres. Se outr'ora censuremos do Sr. Major Torres por aver obrado mal, agora o louvamos por ter obrado bem, e com isto mostramos a nossa imparcialidade.

Se deixassemos de apregoar, que o Sr. Major Torres é digno de grandes louvores pela acção, que venceo no dia 4; era sermos injustos, éra naõ darmos o seu, a seu dono; era em fim rôbarmos com o nosso cilencio, a gloria do môsso Scipião: bem como seria em nos um crime de ommissaõ, se o não tivessemos senssurado, vendo a nossa Patria em perigo, e elle mal derigindo ao principio, toda a força de seu commando; e nem o Sr. Torres se deve escandalizar de o avermos censurado, antes agora conhecerá que nós não seguimos partidos, nem sevamos entrigas de pessôa alguma, e que só deffendemos a Cauza publica; e a prova é os seguintes verços que tiremos em seu louvor, ainda que rasteiros; porem análogos ao nosso assumpto.

A quatro d'Abril, Torres
Mostra Heroicidade,
A Vida desprezando
Deffende a Liberdade.

Pretendeo escravizarnos
A negra Atrocidade;
A ella s'oppõem Torres
Deffende a Liberdade.

Da Patria o Campiaõ
Com toda Seguridade,
A turba espera, e bate,
Deffende a Liberdade.

Outr'ora o Censuremos
Por prevermos maldade;
Hoje o Louvemos, por que
Deffende a Liberdade.

Estes toscos versos só filhos do dezejo de louvar o denôdo do Snr. Major Torres mostraõ o pezar que nos fica, de naõ termos as sobras da ello-

quencia do Orador Romano; para lhe tecermos o elogio de que se fas credor, pela acçaõ do dia 4: porem o Sr. Major Torres, agradeça os nossos dezejos, que saõ puros e sinceros.

Apenas se divulgou nesta Villa a noticia da derrota do malunguinho Pinto Madeira, os Còllunas seos conçosios se cobriraõ de uma palida tristeza, que justifica a sua conivencia; e de seos brutaes peitos exallaõ pezarozos ais em dezabafo de perderem a esperança de acabarem com todos os liberaes; segundo o plano que se dis aviaõ projectado; e dizem que alguns desses malvados s'expressaõ nestes termos—perderaõ agora os nossos a fé do patuá, estamos perdidos—A' marotos! athe quando abuzareis da paciencia dos Brazileiros Federaes? té quando querereis que o Brazil seja a vossa propriedade? dezenganai-vos perfidos, declarados inimigos de nossa Patria e Liberdade, que a Federaçaõ, que enfalivelmente se áde conssumar em 1834 porá termo aos vossos insultos, ás vossas traiçõens, e finalmente a todas as vossas maldades; e então o Brazil será só Patria dos verdadeiros Brazileiros; e naõ Patria de traidores como vós outros.

Liberaes Concidadaõs de todas as Provincias; por esta nossa folha vereis ser falço o boáto que arteiros inimigos de nossa Patria tem espalhado entre vós, de que o infame malunguinho Joaquim Pinto Madeira, avia instalado uma Regencia nesta nossa Provincia, em nome do Pedro Bargante; o que para assim acontecer éra precizo que Ceara não fosse Patria dos Tristõens, dos Filgueiras, dos Andradas, dos Ibiapinas e Mororós, & &.

Não podendo aver maior loucura que pençar-se que um bando de ladrõens assacinos, era capas de mudar a forma do nosso actual governo: mas nós stamos certo que taes boatos naõ saõ espalhados por loucura, mas sim por esperteza desses malvados Collunas, ôje moderados, afim de assombrarem o Pôvo

para não trabalhar no Edeficio Federal: porem de balde se cançaõ, que a nossa cauza é justá e o Todo Poderozo a protege.

(*Clarim da Liberdade* n. 27, de 9 de junho de 1832).

***

Snr. Redactor do Clarim da Liberdade.

Com pasmo, e não pequena admiraçaõ li em seu N.º 19 os elogios e incomios, que V. M tece ao Sr. Major Torres pela victoria alcançada na Villa do Icó no combate do dia 4 de Abril contra Pinto Madeira, apelidando o athe pelo Scipiaõ dos nossos dias, no que faz V. M. não vulgar injuria a este Heroe Romano, de quem o Snr'. Torres defere tanto, quanto a vida da morte. Eu estou assás convencido do Caracter do Illustre Redactor do Clarim da Liberdade, em cujo coraçaõ não tem quartel a adulaçaõ, e os seos Ns. 13, 15, 16, 17 e 18 em que outra ora Sensura a má politica, e direção do Snr'. Torres quanto a expedição, bem comprovaõ sua imparcialidade; más para obrar com segurança cumpre-me advertir-lhe, que quando ouvir fallar em valor, patriotismo, boa ordem, e providencias do Snr'. Torres quando Commandante Geral da Espediçaõ do Centro, deve para naõ ser iludido dar quarentena, e dizer como S Thomé—Nize videre ne credo—Em verdade, Snr'. Redactor, he pecado de tirar o seu a seu dono, e este o motivo por que tomo o trabalho de lhe contar, o que se passou no Combate do dia 4 de Abril; queira por obzequio ouvir-me. Apenas appareceu a noticia que Pinto Madeira se achava distante do Icó huma legoa o Snr'. Torres, fes postar toda força que havia no monte onde teve principio o ataque, persuadindo-se que o inimigo aterrado com os tiros das pessas retorgradasse, mas vendo que a cabralhada acommettia e progetava citiar o nosso deminutissimo

Exercito, para o que se tinha devidido em mangas, recuou o Snr'. Torres apreçuradamente para o Rozario a valer-se tal vês de nossa Sra. da Varêda; que coragem! que valor! que Commandante!

A nossa brioza Tropa de 1.ª e 2.ª Linha animada da quelle patriotismo e coragem propria dos Cearenses, Commandada por denodados Chefes acommette de novo o inimigo, que ja se achava de posse da Villa, occazionando-lhe naõ pequeno estrago. He no callor do combate que aparece o Snr' Torres, que nesta occaziaõ mais se assimilhava a hum lacaio de Comedia que sahia dos bastidores, do que a chefe de Exercito, foi ter com o Tenente Cavalcante, que a semelhança d'hum Raio despedido das nuvens levava de rôjo a cabralhada, e lhe ordena que toque retirada, e mandando aquelle bravo Official tocar avançada o Snr'. Major Torres o reprehende por estas formaes palavras--*O Snr'. Tenente me dezobedece? Sim*, lhe respondeo o Snr'. Cavalcante; *por que devemos Salvar a Patria:* e continuou o fogo Então Snr. Redactor, he ponta ou cabeça?

A quem se deve a salvaçaõ do Icó? He ao Snr'. Major Torres, ou ao Snr'. Cavalcante? Qual destes dois Officiaes deve merecidamente apelidar-se o Scipião Cearence?

Para que se fas tão atrós injuria a aquelle Heroe Romano, comparando-o com o Snr. Torres? Desgraçados dos Romanos se fossem Commandados por um Torres! Seria entaõ infallivel a sua escravidão. Devemos confessar Snr'. Redactor, que no combate do dia 4 de Abril appareceo vizivelmente o dêdo de Deus a nosso favor, attenta a desigaldade das forças; por que nacturalmente trezentos homens ja mais seriaõ capazes de bater, e pôr em vergonhoza fuga a tres mil e seis centos.

Esta victoria em fim torna-se sobre nactural, e os dignos e valerozos Officiaes Tenente Cavalcante, Coronel Aquino, Alferes Canuto, Tenentes Chaves e Bandeira e Brigada Joaquim Cavalcante de Bulhões,

e alguns paizanos foram unicamente os instromentos de que o Todo Poderoso se servio para mostrar a Omnipotencia do seu braço, e não convem roubar a gloria a estes benemeritos filhos da Patria a quem o Icó deve a sua Salvação, para dar-lha ao Snr'. Torres, que em toda a acçaõ do Combate esteve abrigado no centro da bagagem, donde só sahia para mandar tocar retirada, eix aqui Snr'. Redactor as providencias, a coragem, o valor, e a intrepides do heroe a quem V. M. compara com o immortal Scipiaõ, mas eu o desculpo por que V. M. foi illudido. Queira por tanto por especial favor para inteligencia do Publico, gloria dos benemeritos Officiaes que acuzo, e vergonha do Snr'. Torres soprar o seu Clarim afim de que se ouça por todo o Mundo esta historia, pelo que lhe será obrigado o seu assignante.

O que gosta de dar o seu a seu dono.

(Publicado no «Unitario», Fortaleza, de 4 de Abril de 1915).